



A Noite em que a Abóbora Sorriu

by Ana Isabel Almeida



A noite chegou a Bruxavilla, e uma abóbora gigante jazia escura no centro da praça. Luna, a pequena bruxa, aproximou-se, com uma expressão de tristeza no rosto. A abóbora parecia tão solitária e apagada.



Pipo, o fantasma divertido, surgiu flutuando, com um sorriso brincalhão. Ele soprou uma lufada de vento, tentando trazer alguma luz. As folhas rodopiavam ao seu redor, mas a abóbora permanecia sombria.



Tic-Toc, o esqueleto dançarino, chegou com um ritmo animado. Ele começou a dançar, fazendo os seus ossos baterem 'clac-clac'. As luzes das casas ao fundo pareciam acompanhar a sua dança.



Mimi, a gata preta, juntou-se ao grupo, miando suavemente. Ela olhou para a abóbora e começou a cantar, convidando todos a juntarem-se. A sua voz ecoava na noite.



Todos riram e cantaram juntos, numa melodia alegre. A abóbora, sentindo o calor da amizade, começou a brilhar intensamente. A luz alaranjada espalhava-se por toda a praça.



“Obrigada, amigos!” disse a abóbora, agora com um sorriso gigante e radiante. A luz suave iluminou os rostos felizes de Luna, Pipo, Tic-Toc e Mimi. A magia da amizade tinha acontecido.